

Brainstorming

Grupo #1

todas as notas armazenadas offline com o próprio cliente num chip nfc
acessível pelo smartphone sem necessidade de aplicação
e numa aplicação de telemóvel editar informação
com login especial com credenciais para pessoal da saúde para edição e acesso de
informação
website para criar o login

discussão:

os médicos terem menos peso e o utilizador ter uma maior responsabilidade
se a responsabilidade é do utilizador não faz sentido o médico ter uma plataforma própria
porque a ideia é tirar o peso do pessoal de saúde
o NFC é caro, porque um smartphone com essa capacidade já é bastante caro, não é de
esperar que a maioria dos utentes tenha esse tipo de smartphone

Grupo #2

Ter tudo local com o utilizador para não haver posse de dados.

Ter simplesmente a aplicação em que o utilizador pode editar a sua informação e a
responsabilidade é dele.

Uma funcionalidade única: da mesma forma que a câmara abre sem desbloquear, esta
aplicação também estaria disponível através de uma notificação para haver acesso a essa
informação nos casos de emergência.

Tentando fugir de NFC, bluetooths, QR code, etc pq é uma tecnologia muito complicada
especialmente para os mais idosos.

Há necessidade do médico conseguir aceder aos dados num servidor? Em casos futuros
pode se implementar futuramente, por causa da complicação de proteção de dados. Outra
solução seria enviar os dados entre o médico - doente - caretaker através de uma ligação
peer-to-peer para evitar a colocação dos dados numa database online.

Falou-se na questão de poder se adicionar qualquer medicação e ter a autorização médica
para acrescentar certos medicamentos.

Também se falou-se em colocar a responsabilidade no utilizador que como muitas vezes
chegavam com um papel e podiam escrever

Discussão: concorda-se que deve ser offline e a proteção de dados leva-nos a afastar da
ideia que os dados devem ser guardados.

Uma questão para o cliente: nem todos os idosos têm telemóvel, deixamos que sejam
excluídos?

Grupo #3

solução mais baseada em web, em que o pessoal médico acede com as credenciais a pessoa tem.

usar o QR code para redirecionar para uma ficha.

conta de família para vários familiares poderem aceder

em casos de inconsciência: os dados estarem num widget que pode estar no ecrã de bloqueio

Grupo #4

exemplo: sou um idoso que não tem smartphone; para aderir a este projeto levo o telemóvel de teclas e o cc

o médico poderia ter um leitor de cc (forma de autenticação, confirmação de identidade)

na farmácia usava na mesma o CC e o número, e os medicamentos de receita médica poderiam ser levados.

na medicação não sujeita a receita médica: uma linha telefónica; como se consultava o saldo, consultar a medicação; ligando para um numero, aparecem varias opções para consultar as listas de medicação; evitando o uso de smartphone, sistemas online etc

resumidamente um chatbot permite a edição, a consulta pelo telemóvel e associar ao CC de cada pessoa. e o CC seria o modo de autenticação para com o telemóvel

Daria muito trabalho ao programador, mas é mais acessível para quem tem teclado de teclas. Mas hoje em dia cada vez mais têm aplicação

Seria também possível, atualizar e consultar a informação num(a) site/app, sendo o CC e uma pass as credenciais necessárias(para o médico seria só necessário o CC do utente para aceder ao perfil deste). O telefone seria mais uma alternativa/preferência para o usuário.

os custos das mensagens se for gratuito, alguém tem que suportar, ou somos nós a pagar ou é o Estado. O maior problema é que esse suporte do Estado é quase impossível

Grupo #5

Duas ideias:

1. QR code associado a uma lista alteravel pela aplicação e assim a lista não estaria na base de dados. A lista teria a informação básica do utente e também dos medicamentos (evitando o problema dos papeis). Se for uma pessoa idosa, o cuidador poderá levar o QR code ao médico.
2. o QR code estaria ligado a um perfil, num cartão com o utente.O perfil teria a informação basica e clinica do utente e seria alteravel pelo utente. Neste modelo o Qr code é fixo e elimina-se o problema de imprimir um novo a cada que se atualiza os dados.

Grupo #6

Aplicação Mobile que permite ao utilizador

O utilizador terá um segundo contacto no caso de estar incontactável;

Inserir novos medicamentos, e informações necessárias.

Sistema failsafe, um cartão (pode ser físico ou enviado por email) o cartão permite conectar-se com os caretakers e conteria os dados necessários - referente à pessoa e a como contactar o caretaker

tem a possibilidade de ter o QR code

este cartão seria um auxiliar e um complemento

Grupo #7

duas aplicações:

uma para pessoal médico

outra para os utentes

a informação guardada pelo medico e pelo utente seria partilhada, e haveria possibilidade de o medico transferir a informação para o medico que se seguiria.